

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 07 de junho de 2021 às 07h35
Seleção de Notícias

Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Patentes

Contra a suspensão de patentes, UE tem plano para produzir vacinas anti-covid 3

GERAL | REDAÇÃO | O ESTADO DE S.PAULO

Contra a suspensão de patentes, UE tem plano para produzir vacinas anti-covid

GERAL



Plano é focado em três pontos que buscam simplificar os termos do acordo Trips; bloco é lar de várias das principais farmacêuticas do planeta

BRUXELAS -- A **União** Europeia enviou à **Organização** Mundial do Comércio (OMC) nesta sexta-feira um plano para fazer frente ao movimento que demanda a suspensão das patentes de vacinas anti-covid. Lar de várias das maiores farmacêuticas do planeta, o bloco é um dos opositores mais ferrenhos da revogação temporária, endossada até mesmo pelo presidente americano, Joe Biden.

A proposta europeia, que será oficialmente apresentada na reunião da OMC no dia 8, é centralizada em três elementos. O primeiro deles diz respeito à adoção de medidas protecionistas que bloqueiem as exportações. Segundo o bloco, que ressalta já ter autorizado o envio de mais de 300 milhões de doses produzidas em seu território, restrições deste tipo devem ser "específicas, transparentes, proporcionais e temporárias".

O segundo ponto busca encorajar os fabricantes de vacinas a expandirem a produção em países em desenvolvimento por meio de acordos de licenciamento voluntário, algo já está previsto no **Acordo Trips** (Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual relacionados ao Comércio). Para isso, defendem encorajar parcerias entre os **laboratórios**

e fabricantes de vacinas em países em desenvolvimento.

O último aspecto defende simplificar os termos do licenciamento compulsório também já previstos pelo Trips. Pelas cláusulas do pacto, os países podem solicitar à OMC, caso a caso e produto a produto, a utilização das patentes sem o consentimento dos laboratórios. Ainda assim, uma compensação financeira deverá ser paga, "levando em conta o valor econômico da autorização", de acordo com o órgão internacional.

"Licenças compulsórias são uma ferramenta perfeitamente legítima a qual os governos podem recorrer no contexto de uma pandemia caso soluções voluntárias não estejam disponíveis", diz a proposta europeia.

Plano sul-africano e indiano

A questão das propriedades intelectuais é controversa até mesmo dentro do bloco, um reflexo das dificuldades travadas na OMC, onde qualquer projeto precisa do apoio unânime dos 164 membros para ser aprovado. A Espanha e a França, por exemplo, já sinalizaram que não se opõem à quebra das **patentes**. Por sua vez, a Alemanha, sede da BioNTech, é vocalmente contrária.

O plano de Bruxelas é bem mais conservador que o apresentado pela Índia e pela África do Sul em outubro do ano passado e apoiada por 63 países, em sua maioria pobres e em desenvolvimento. O projeto já foi debatido em dez reuniões na OMC, mas sempre barrado por países ricos, entre eles a cúpula da UE. O Brasil também é contra, defendendo uma "terceira via" que facilite "acordos de licenciamento para a **transferência** de tecnologia, expertise e know-how".

Continuação: Contra a suspensão de patentes, UE tem plano para produzir vacinas anti-covid

Sua versão mais recente sugere um prazo de "pelo menos três anos" para a suspensão da **propriedade** intelectual de "vacinas, tratamentos, diagnósticos e dispositivos médicos, equipamentos de proteção, materiais, componentes e métodos de fabricação necessários para a prevenção, o tratamento ou a contenção" da pandemia.

Ao fim dos três anos, caberia ao **Conselho** Geral da OMC optar pela revogação ou suspensão da medida. Para várias organizações defensoras dos direitos humanos e países em desenvolvimento, a suspensão temporária das patentes é essencial para aumentar a disponibilidade de doses e o compartilhamento do conhecimento.

Argumentam que, sem isso, as doses continuarão a ficar concentradas nas mãos dos países ricos: enquanto os países mais pobres do planeta vacinaram apenas 0,7% de seus habitantes, os Estados Unidos já imunizaram a metade. A União Europeia, por sua vez, vê sua campanha acelerar, após um início conturbado. Segundo o Centro de Prevenção e Controle de Doenças da Europa, 47% dos adultos do bloco já foram vacinados.

Críticas à UE

A UE, no entanto, crê que uma suspensão das **patentes** apenas aumentaria o estoque de vacinas a longo prazo, já que os países em desenvolvimento não têm a tecnologia ou o know-how necessário para produzir as modernas doses de RNA mensageiro -- o caso das vacinas da Pfizer-BioNTech e da Moderna. Creem, portanto, que a propriedade intelectual não é um obstáculo e que seu plano terá um impacto mais imediato.

O assunto ganhou impulso global no último dia 6 de maio, após **Biden** declarar apoio à suspensão tem-

porária das patentes. Washington, ainda assim, rejeita o projeto indiano e disse que iria apresentar seu próprio plano, mas não o fez até aqui. Pressionado pelo forte lobby da indústria farmacêutica, o governo americano não disse muito sobre o assunto desde então.

Em seu site, a **ONG** Human Rights Watch criticou nesta semana o posicionamento, afirmando que há sim fábricas pelo mundo com capacidade de produzir doses, mas que não podem fazê-lo. Mesmo que o impacto a curto prazo seja limitado, diz o grupo, a expansão da capacidade é bem-vinda, pois diminuirá a dependência que mundo tem de alguns poucos países e permitirá uma maior preparação caso injeções de reforço sejam necessárias.

Para o grupo, o sistema compulsório previsto pelo Trips é demorado e insuficiente e, portanto, não será suficiente diante da escala da crise global. As doações, crê o grupo, também serão insuficientes, especialmente diante das limitações do Covax, o consórcio coordenado pela OMS que busca garantir uma distribuição menos desigual das doses.

O fim das barreiras protecionistas é importante, diz a HRW, mas por si só insuficiente, já que é necessário diversificar a produção. O assunto vinha sendo um ponto de discórdia entre Bruxelas e Washington, que só revogou parcialmente suas restrições à exportação na quinta-feira -- e, mesmo assim, apenas para as doses da AstraZeneca, da Novavax e da Sanofi, cujo uso ainda não foi sido autorizado em seu território. /NYT, Washington Post e Reuters

Redação, O Estado de S.Paulo

Índice remissivo de assuntos

Propriedade Intelectual
3

Inovação
3

Patentes
3